Qualificação do modelo de gestão em maternidades na Rede de Atenção à Saúde Materna e Neonatal

Introdução e justificativa

Apesar da importante queda da mortalidade materna e neonatal no Brasil nas últimas décadas, os índices atuais permanecem um problema relevante de Saúde Pública. A mortalidade neonatal (até o 28º dia de vida), responsável por 70% da mortalidade infantil, e a Razão de Mortalidade Materna (RMM), ainda distante do pactuado para a Agenda 2030, são indicadores altamente dependentes do cuidado à gestação, parto e nascimento.

A atuação adequada, em tempo oportuno, a continuidade e o compartilhamento do cuidado entre a Atenção Primária em Saúde (APS) e a Atenção Especializada em Saúde (AES) são fundamentais para essa qualificação. A cobertura de pré-natal (APS) adequada, a detecção precoce de situações de risco obstétrico e fetal e o atendimento oportuno e adequado nas maternidades (AES) configuram ações estratégicas para a redução da MMI.

Muitos dos problemas da atenção à gestação, parto e nascimento, e cuidado neonatal estão concentrados nas maternidades e refletem deficiências no modelo de gestão hospitalar. A complexidade da gestão hospitalar exige a implementação de práticas qualificadas e baseadas em evidências, assim como o fortalecimento da governança e da coordenação entre os diferentes níveis de atenção à saúde. A qualificação de gestores e a oferta de subsídios técnicos são medidas para superar as lacunas atuais e melhorar os processos de gestão do cuidado.

Desde 2025, essa estratégia vem sendo executada pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), junto do Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Atenção Especializada em Saúde (SAES/DGCI), e propõe a implementação de um conjunto de iniciativas articuladas, com foco no fortalecimento de competências para a gestão de componentes da AES na Rede de Atenção à Saúde Materna e Neonatal.

Tem como objetivo principal qualificar o modelo de gestão em 50 maternidades estratégicas do SUS, por meio da melhoria dos processos gerenciais e da integração entre os níveis de atenção à saúde, visando a redução da mortalidade materna e neonatal e a promoção de um cuidado contínuo e eficiente para gestantes e recém-nascidos. As maternidades

selecionadas, respondem aos critérios de concentração do número de nascidos vivos, mortes maternas e neonatais, e ser referência regional ou estadual.

Metodologia

A metodologia desta estratégia é baseada nos conceitos da Política Nacional de Humanização (PNH, 2003), com ênfase na indissociabilidade da gestão e da clínica, e da Política Nacional de Atenção Especializada (PNAES, 2023), que introduziu mudanças e atualizações para aprimorar o atendimento especializado no Brasil, como a integração entre os níveis de atenção; o fortalecimento da governança nas macrorregiões; a incorporação de novas tecnologias; a qualificação do monitoramento e avaliação contínuos.

Resultados esperados

- Integrar SES e maternidades, com troca de conhecimento e boas práticas e monitoramento mais eficaz;
- Fortalecer a capacidade de gestão das maternidades com qualificação dos gestores e implementação de planos de ação e monitoramento para a redução da mortalidade materna e neonatal;
- Promover atualização e disseminação dos subsídios técnicos para melhoria dos processos de gestão da Atenção Especializada voltada para o cuidado obstétrico e neonatal.